

## A importância do conhecimento da pesquisa em Ensino de Química durante a formação inicial na prática docente e na formação continuada

Lilian Guiduci de Melo\* (PG), José Guilherme S. Lopes (PQ)

lilianguiduci@ice.ufjf.br

Departamento de Química – Universidade Federal de Juiz de Fora.

Palavras Chave: pesquisa em Ensino de Química, formação continuada, prática docente.

### Introdução

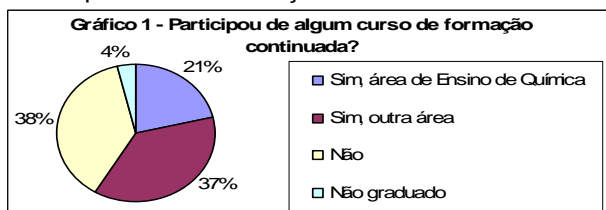
Atualmente é possível perceber o despreparo, as dificuldades e o desestímulo dos professores de química na sua ação em sala de aula e muitas vezes aqueles que se interessam por renovação pedagógica de sua prática, encontram dificuldades sobre como fazer.<sup>1</sup> Uma forma de superar tais dificuldades seria a busca por formação continuada.

A formação inicial, por sua vez, vem sendo apontada como um dos fatores para a atual situação do ensino. Parte do problema se deve ao antigo modelo dos cursos de licenciatura no formato 3+1, no qual a maioria dos professores em exercício foi formada. Dentre as limitações descritas na literatura, apontamos a falta de atenção com a vivência do futuro professor com a pesquisa em ensino.

Visando compreender as dificuldades encontradas pelos professores em sua prática docente e obter subsídios para futuras reestruturações curriculares realizamos um levantamento do perfil dos professores de química da rede pública e particular do município de Juiz de Fora – MG, buscando detalhes da formação inicial; exercício profissional; prática docente e perspectiva de formação continuada. Para tal, foi elaborado e validado um questionário com 40 questões abertas, aplicado a 24 professores em exercício, no 2º semestre de 2010.

### Resultados e Discussão

A análise geral dos resultados mostrou que os professores encontram dificuldades em sua prática docente no início e ao longo de sua carreira, tendo como único recurso para superação, sua própria experiência através de um processo de aprendizagem por tentativa e erro, o que está de acordo com o observado por Ribeiro.<sup>2</sup> Uma alternativa seria a busca pela formação continuada, contudo, a análise do gráfico 1 indica que apenas 21% dos professores participaram de cursos na área de Ensino de Química e 37% de cursos em outras áreas, não contribuindo, assim, de forma efetiva para a sua formação como docente.



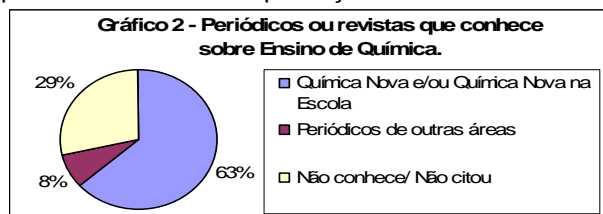
Adicionalmente, verificamos que somente 12,5% reclamaram da ausência de cursos de pós-

34ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

graduação *lato sensu* em Ensino de Química, indicando o desinteresse da maioria dos professores pela formação continuada na sua área de formação, limitando, portanto a superação dos problemas da prática docente através da formação continuada.

Uma possível explicação para tal desinteresse pode estar relacionada com a forma pela qual a pesquisa em Ensino de Química vem sendo tratada, durante a formação inicial. Conforme Maldaner<sup>3</sup>, um caminho seria a inserção do futuro professor na prática da pesquisa em ensino, porém, ainda limitado pelo número de pesquisadores em Ensino de Química, atuando nos cursos de licenciatura. Portanto, um outro caminho seria a vivência da produção científica da área de Ensino de Química por parte dos licenciandos durante sua formação.

Quando questionados sobre o conhecimento de periódicos ou revistas da área em Educação em Química (gráfico 2), 63% dos professores pesquisados responderam conhecer as revistas Química Nova e/ou Química Nova na Escola. No entanto, destes 21% disseram não usar, 25% utilizam apenas como leitura e somente 17% como auxílio em atividades em sala de aula. Indicando pouca vivência com a produção científica da área.



Uma outra questão com relação ao conhecimento sobre a pesquisa da área, mostrou que 58% desconhecem seus avanços, e os que afirmaram saber algo, na verdade, apresentaram pouco conhecimento, conforme verificado na análise das justificativas.

### Conclusões

Percebemos que a ausência de uma vivência do futuro professor com a produção científica de sua área de formação pode implicar na desvalorização e desinteresse pela formação continuada, limitando uma mudança efetiva na sua ação em sala de aula.

### Agradecimentos

Aos professores que participaram da pesquisa.

<sup>1</sup> Zaragoza, J. M. E. *O mal-estar docente: A sala de aula e a saúde dos professores*. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

<sup>2</sup> Ribeiro, A. T. et al. *Química Nova na Escola*, n° 26, 2007.

<sup>3</sup> Maldaner, O. A. *A formação inicial e continuada de professores de química professor/pesquisador*. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2000.